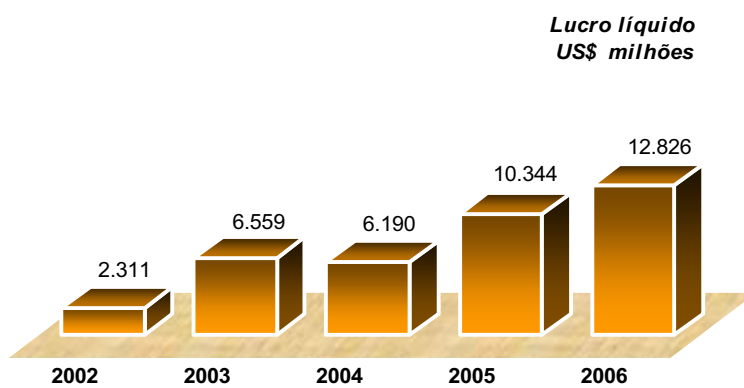




PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2006

(Rio de Janeiro – 09 de abril de 2007) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS divulga hoje seus resultados consolidados expressos em dólares norte-americanos, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América – U.S. GAAP.

A Petrobras obteve um lucro líquido consolidado de U.S.\$ 12.826 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$ 72.347 milhões para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006, comparados com o lucro líquido consolidado de U.S.\$ 10.344 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$ 56.324 milhões para o exercício findo em 31 de dezembro de 2005.



O investimento de capital da Petrobras foi de U.S.\$ 14.643 milhões (41,0% superior ao de 2005), sendo U.S.\$ 7.329 milhões para ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no país, em linha com as metas agressivas de crescimento da Companhia divulgadas em seu Plano de Negócios 2007-2011. A geração de caixa operacional, em 2006, medida pelo EBITDA, atingiu U.S.\$ 22.923 milhões (30,0% superior em relação a 2005), assegurando recursos para realizar os investimentos da Companhia e melhorar o seu perfil de endividamento.

COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE, SR. JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO

É com grande satisfação que apresentamos os resultados do exercício de 2006. Foi um ano marcado pela consolidação de nossa estratégia de crescimento com rentabilidade e responsabilidade social e ambiental, quando alcançamos o desenvolvimento de novos negócios e mercados.

Nossa história, sempre fundamentada em grandes desafios e conquistas, consolida nossa posição como uma grande corporação internacional de energia. Um dos exemplos de nossa transformação é o fato de termos obtido um lucro líquido recorde de U.S.\$ 12.826 milhões, comparável com o lucro líquido de outras grandes corporações do setor de petróleo, onde o preço do petróleo e seus derivados é um dos fatores determinantes deste resultado. Seguindo a tendência dos preços internacionais, o lucro líquido do quarto trimestre de 2006 foi de U.S.\$ 2.786 milhões, refletindo uma redução do

preço médio quando comparado ao do terceiro trimestre de 2006.

É neste contexto que informamos aos nossos acionistas e investidores que o excelente resultado obtido e a forte geração de caixa permitiram que os nossos acionistas aprovassem na Assembléia de Acionistas, realizada em 2 de abril de 2007, uma distribuição de dividendos no total de U.S.\$ 3.693 milhões, equivalentes a U.S.\$ 0,84 por ação ordinária e preferencial e U.S.\$ 3,36 por ADS. Nestes dividendos estão incluídos juros sobre o capital próprio no valor de U.S.\$ 2.052 milhões, que foram disponibilizados aos acionistas em 4 de janeiro de 2007; a segunda parcela de juros sobre o capital próprio, no montante de U.S.\$ 923 milhões disponibilizados em 30 de março de 2007; e a porção remanescente de dividendos, no montante de U.S.\$ 718 milhões que será disponibilizada com base na posição acionária de 2 de abril de 2007.

Registrámos inúmeras conquistas e realizações em nossas áreas operacionais e corporativas, ao longo de 2006. Na área de Exploração e Produção, instalamos e iniciamos a operação de diversas plataformas, com destaque para as unidades P-50, FPSO Capixaba e P-34, que contribuíram para o expressivo aumento de 5,6% da produção de petróleo no Brasil.

Com o objetivo de aumentar a rentabilidade em nosso segmento de Abastecimento, continuamos investindo fortemente não só na conversão de nossas refinarias para o recebimento de maior quantidade de petróleo pesado brasileiro como também para melhorar a qualidade dos produtos. Como exemplo, temos o lançamento do Diesel Podium, que demonstra a nossa habilidade em responder às demandas do mercado por produtos de alta qualidade. Adicionalmente, começamos a testar em nossas refinarias um novo processo para a produção de óleo diesel a partir da hidrogenação de uma mistura de óleos vegetais, chamado de H-Bio. Esta nova tecnologia vem sendo desenvolvida pelo nosso Centro de Pesquisas e já foi solicitado o registro de patente junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Nosso segmento Internacional tem continuamente envidado esforços para a execução das metas traçadas em nosso Plano estratégico, com destaque para nossos investimentos na área de exploração e produção do Golfo do México e da costa ocidental da África, além da aquisição de participação na empresa de refino de petróleo e de "trade", a Pasadena Refinery System, Inc. com base nos Estados Unidos.

Em busca de um posicionamento estratégico em nosso principal mercado, o Brasil, e para aproveitar oportunidades de negócios, intensificamos de forma relevante o estudo e a implementação de alternativas viáveis para o suprimento de gás natural. Neste sentido, estamos antecipando investimentos em novos campos de gás no Sudeste brasileiro e na futura operacionalização de dois terminais de regaseificação de LGN, um localizado no sudeste e outro no nordeste do Brasil.

Outro fato que gostaria de destacar foi o nível recorde de investimentos realizados por nós, em 2006, quando foram investidos U.S.\$ 14.643 milhões. É importante lembrar que o fato de termos um portfólio de investimentos vigoroso – e, sem dúvida, um dos mais atraentes da indústria – acarreta num elevado nível de investimentos visando ao aumento da produção futura e a

manutenção da atratividade do portfólio de áreas exploratórias.

Apesar de registrarmos um lucro líquido recorde, um dos pontos de preocupação da nossa administração é em relação aos custos, que têm sido sistematicamente afetados pela alta generalizada dos preços dos bens e serviços ligados à atividade petrolífera. É certo que o preço do petróleo no mercado internacional e o retorno que ele tem gerado para as empresas produtoras compensam este aumento de custos, todavia, a administração e o nosso corpo técnico procuram monitorar continuamente este movimento, sempre com vistas à maximização do retorno de nossos investimentos. Um dos exemplos neste sentido foi o cancelamento da licitação da plataforma P-57, que apresentou propostas de preços superiores aos valores que havíamos projetado. Deste modo, estamos agora estudando soluções técnicas para a viabilização do empreendimento.

É importante comentar que o conjunto de nossas atividades refletiu na melhoria do grau de percepção de risco atribuído pela empresa Standard & Poor's Ratings Services (S&P): o nosso crédito corporativo de longo prazo em moeda local e estrangeira foi classificado como grau de investimento ("BBB-"). De acordo com a S&P, os *ratings* atribuídos à Petrobras refletem o satisfatório perfil de risco de negócios, caracterizado pela força de nossas atividades de Exploração e Produção e pela posição dominante no mercado em todos os aspectos da indústria brasileira de hidrocarbonetos. Adicionalmente, os *ratings* são sustentados pela contínua melhoria do nosso perfil de risco financeiro, principalmente pela nossa excelente geração de caixa nos últimos anos.

No campo da sustentabilidade, desde setembro passamos a compor o Índice Mundial de Sustentabilidade da *Dow Jones* (DJSI), o mais importante índice deste tipo no mundo e que serve de parâmetro para análise dos investidores sócio e ambientalmente responsáveis. A nossa entrada no DJSI é um reconhecimento de nosso empenho, nos últimos anos, na sustentabilidade ambiental, em transparência e em governança corporativa. Na mesma linha, conquistamos uma posição no rol de empresas cujas ações compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE).

Superar desafios com criatividade e determinação sempre fez parte da nossa atuação. Nossas atividades são baseadas numa gestão transparente, com respeito aos direitos de nossos acionistas e públicos de interesse, com proteção ao meio ambiente, com desenvolvimento de corpo técnico e com promoção contínua da melhoria da qualidade de vida das comunidades onde atuamos. Tenho a certeza de que os próximos anos serão de conquistas ainda maiores.



DESTAQUES FINANCEIROS

			Exercício findo em 31 de dezembro de	
3T-2006	4T-2006	4T-2005	2006	2005
Informações de resultado (em milhões de dólares, exceto lucro por ação ou lucro por ADS)				
25.492	24.626	21.510	93.893	74.065
19.806	19.020	16.263	72.347	56.324
(41)	277	308	(100)	(231)
3.526	2.786	3.523	12.826	10.344
0,80	0,64	0,80	2,92	2,36
3,20	2,56	3,20	11,68	9,44
Outros dados				
41,6	40,5	47,8	44,6	47,0
17,8	14,6	21,7	17,7	18,4
52	55	58	55	58
Indicadores financeiros e econômicos				
69,49	59,68	56,90	65,14	54,38
2,1710	2,1517	2,2512	2,1752	2,4350
2,1742	2,1380	2,3407	2,1380	2,3407

(1) Margem bruta é a receita operacional líquida menos os custos das vendas divididos pela receita operacional líquida.

(2) Margem líquida é o lucro líquido dividido pela receita operacional líquida.

(3) Estrutura de capital é o passivo total dividido pelo passivo total somado ao patrimônio líquido.

(4) Para efeitos de comparabilidade, o lucro líquido por ação, foi recalculado para os períodos anteriores, em função das ações preferenciais emitidas devido à incorporação de ações da PETROQUISA. (Favor observar a nota 17 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006).

Reconciliação entre o EBITDA ajustado e o lucro líquido (em milhões de dólares)

			Exercício findo em 31 de dezembro de	
3T-2006	4T-2006	4T-2005	2006	2005
3.526	2.786	3.523	12.826	10.344
983	1.057	787	3.673	2.926
(529)	(235)	(569)	(1.165)	(710)
518	(74)	280	1.340	1.189
52	32	(19)	(75)	(248)
1.159	1.042	848	5.691	4.441
21	8	(26)	(28)	(139)
26	(41)	(53)	17	28
94	220	(239)	644	(35)
-	-	(158)	-	(158)
5.850	4.795	4.374	22.923	17.638

Nosso EBITDA ajustado não é um indicador calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP, assim como também não deve ser base de comparação com aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, que é calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso EBITDA ajustado é uma informação adicional da nossa capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de nossos investimentos e da nossa capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.



U.S.\$ milhões

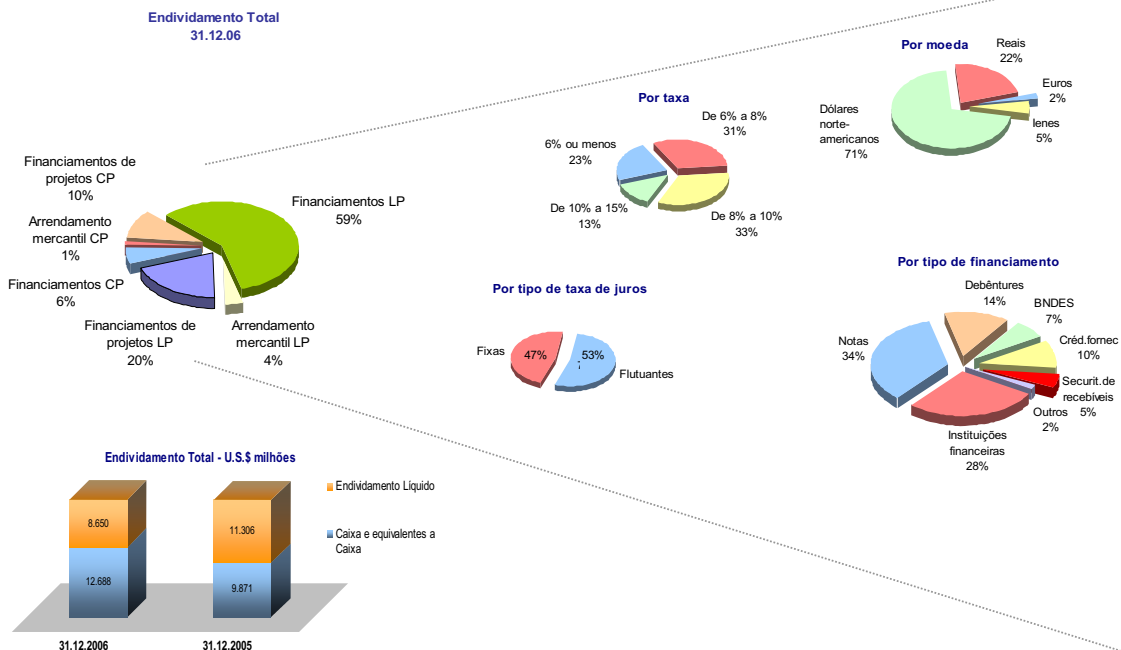
	31.12.2006	31.12.2005	Percentual de variação (31.12.2006 versus 31.12.2005)
Informações do balanço			
Caixa e equivalentes a caixa	12.688	9.871	28,5
Financiamento a curto prazo	1.293	950	36,1
Financiamento a longo prazo	12.616	12.931	(2,4)
Financiamento de projetos	6.374	6.042	5,5
Arrendamento mercantil	1.055	1.254	(15,9)
Endividamento líquido ⁽¹⁾	8.650	11.306	(23,5)
Patrimônio líquido ⁽²⁾	44.299	32.917	34,6
Capitalização total ⁽³⁾	65.637	54.094	21,3

U.S.\$ milhões

	31.12.2006	31.12.2005
Reconciliação do Endividamento líquido		
Financiamento a longo prazo	12.616	12.931
Mais Financiamento a curto prazo	1.293	950
Mais Financiamento de projetos	6.374	6.042
Mais Arrendamento mercantil	1.055	1.254
Menos Caixa e equivalentes a caixa	12.688	9.871
Endividamento líquido ⁽¹⁾	8.650	11.306

Nosso endividamento líquido diminuiu 23,5% para U.S.\$ 8.650 milhões, em 31 de dezembro de 2006, quando comparado a U.S.\$ 11.306 milhões, em 31 de dezembro de 2005, principalmente devido ao aumento da geração de caixa operacional.

- (1) O nosso endividamento líquido não foi calculado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição do endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que o endividamento líquido é um indicador adequado para auxiliar os investidores a avaliar nossa liquidez e serve para a administração analisar os objetivos a serem atingidos. Veja a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo no quadro acima.
- (2) Patrimônio líquido inclui ajuste de obrigações no montante de U.S.\$2.052 milhões e U.S.\$1.930 milhões em 31 de dezembro de 2006 e 2005, respectivamente. Ambos referem-se a "Ajustes das obrigações com benefícios pós-aposentadoria - pensões, líquidos de impostos", e U.S.\$987 milhões referentes a "Ajustes das obrigações com benefícios pós-aposentadoria - assistência médica, líquidos de impostos" em 31 de dezembro de 2006.
- (3) Capitalização total significa patrimônio líquido mais os financiamentos de curto prazo, os financiamentos de longo prazo total, financiamentos de projetos totais e obrigações totais de arrendamento mercantil.





DESTAQUES OPERACIONAIS

			Exercício findo em 31 de dezembro de		
			Média diária da produção de óleo e gás natural		
1.919	1.955	1.892	Óleo bruto e LGN (Mbpd) ⁽¹⁾	1.920	1.847
1.779	1.823	1.736	Brasil	1.778	1.684
124	115	156	Internacional	130	163
16	17	-	Produção internacional não-consolidada ⁽²⁾	12	-
2.292	2.274	2.172	Gás natural (Mmcfpd) ⁽³⁾	2.268	2.220
1.656	1.662	1.626	Brasil	1.662	1.644
630	582	546	Internacional	588	576
6	30	-	Produção internacional não-consolidada ⁽²⁾	18	-
			Preço médio de venda de petróleo bruto e LGN (dólares norte-americanos por bbl)		
58,69	48,70	46,05	Brasil ⁽⁴⁾	54,71	45,42
48,54	42,47	36,10	Internacional	44,02	34,91
			Preço médio de venda de gás natural (dólares norte-americanos por Mcf)		
2,62	2,64	2,43	Brasil	2,61	2,17
2,29	2,37	2,01	Internacional	2,16	1,64
			Custo de extração (dólares norte-americanos por boe)		
18,08	17,59	16,09	Óleo bruto e gás natural – Brasil	17,64	14,73
6,64	7,24	6,07	Incluindo participação governamental ⁽⁵⁾	6,59	5,73
3,11	4,36	3,57	Excluindo participação governamental ⁽⁵⁾	3,36	2,90
			Custo de refino (dólares norte-americanos por boe)		
2,48	2,71	2,03	Brasil	2,29	1,90
1,57	2,08	1,35	Internacional	1,73	1,30
			Operações de refino e comercialização (Mbpd)		
2.115	2.227	2.114	Capacidade instalada de processamento primário	2.227	2.114
1.986	1.986	1.985	Brasil ⁽⁶⁾	1.986	1.985
1.753	1.696	1.761	Capacidade instalada	1.746	1.735
89%	85%	89%	Carga processada	88%	87%
129	241	129	Utilização	81%	80%
96	204	107	Internacional	241	129
74%	84%	83%	Capacidade instalada	128	104
79	78	79	Carga processada	81%	80%
			Utilização		
			Participação do óleo nacional na carga processada %		
				80	80
			Importação (Mbpd)		
373	408	360	Importação de petróleo	370	352
137	132	65	Importação de derivados	118	94
			Exportação (Mbpd)		
355	454	301	Exportação de petróleo ⁽⁷⁾⁽⁸⁾	335	263
221	215	269	Exportação de derivados ⁽⁸⁾	246	260
66	129	145	Exportação líquida de petróleo e derivado de petróleo	93	77
			Outras Importações e Exportações (Mbpd)		
170	162	154	Importação de gás, álcool e outros	157	141
6	3	6	Exportação de fertilizantes e outros ⁽⁸⁾	4	4
			Volume de Vendas (Mbpd)		
1.746	1.707	1.635	Derivados do petróleo	1.697	1.644
35	20	33	Álcool e outros	24	28
250	252	239	Gás natural	243	228
2.031	1.979	1.907	Total mercado nacional	1.964	1.900
576	669	570	Exportação	581	523
509	603	375	Vendas internacionais e outras operações	503	385
1.085	1.272	945	Total mercado internacional ⁽⁷⁾	1.084	908
3.116	3.251	2.852	Total	3.048	2.808

(1) Inclui produção de óleo de xisto.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

(3) Não inclui gás liquefeito. Inclui gás reinjetado.

(4) Preços médios de venda de petróleo bruto e LGN no Brasil incluem preços de transferência entre segmentos e preços de produtos vendidos a terceiros.

(5) Participação governamental é representada por royalties, participação especial e taxa de retenção de áreas.

(6) De acordo com titularidade registrada e reconhecida pela Agência Nacional de Petróleo (ANP).

(7) Inclui vendas a terceiros pela nossa subsidiária internacional Petrobras International Finance Company (PIFCo).

(8) Volumes de exportação incluem exportações em andamento.



ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Exploração e Produção

Petróleo e LGN

A produção de petróleo nacional e LGN cresceu 5,6% para 1.778 mil barris por dia, em 2006, comparada à produção de 1.684 mil barris por dia, em 2005. Este aumento na produção deve-se principalmente: a um ano de plena produção das plataformas P-43 (campo de Barracuda, primeira produção em dezembro de 2004) e P-48 (campo de Caratinga, primeira produção em fevereiro de 2005), cuja estabilização da produção foi alcançada a partir de junho de 2005; às plataformas P-50 (Albacora Leste, primeira produção em abril de 2006) e FPSO-Capixaba (Golfinho, primeira produção em maio de 2006), que também aumentaram a produção média em 2006.

A produção consolidada internacional de petróleo bruto e LGN decresceu 20,2% para 130 mil barris por dia, em 2006, comparada a 163 mil barris por dia, em 2005, devido, principalmente, à redução da participação nas operações da Venezuela pela conversão dos acordos operacionais a uma modalidade de empresa mista, na qual o governo venezuelano passou a ter uma participação majoritária através da PDVSA (Favor observar a nota 9(c) nas nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006).

Gás Natural

A produção nacional de gás natural permaneceu relativamente constante, totalizando 1.656 milhões de pés cúbicos por dia (Mmcfd), em 2006, comparada com 1.644 Mmcfd em 2005.

A produção internacional de gás natural também permaneceu relativamente constante, totalizando 588 milhões de pés cúbicos por dia (Mmcfd), em 2006, comparada com 576 Mmcfd em 2005.

Custos de Extração

O nosso custo de extração no Brasil, excluindo as participações governamentais (que compreendem os royalties, participação especial e taxa de retenção de áreas), cresceu 15,0% para U.S.\$ 6,59 por barril de óleo equivalente, em 2006, comparado a U.S.\$ 5,73 por barril de óleo equivalente em 2005. Este aumento deve-se principalmente: (1) ao aumento das tarifas de sondas afretadas, vinculado à valorização das cotações internacionais do petróleo; (2) ao efeito de 10,7% de apreciação da taxa de conversão do Real, em 2006, que fez com que os gastos em moeda nacional que compõe o custo de extração aumentassem quando expressos em dólares norte-americanos; (3) aos maiores gastos com manutenções corretivas e intervenções em poços; (4) aos maiores gastos com pessoal, principalmente vinculados: (a) ao reajuste salarial previsto em nosso acordo coletivo de trabalho; e (b) ao aumento da nossa força de trabalho; e (5) ao aumento dos custos unitários iniciais mais elevados dos projetos da FPSO-Capixaba em Golfinho e P-34 em Jubarte, que tenderão a reduzir com o gradativo aumento da sua produção. Estes aumentos foram parcialmente compensados pelo aumento de 5,6% na produção de petróleo e gás.

O custo de extração, no Brasil, incluindo as participações governamentais, aumentou 19,8% para U.S.\$ 17,64 por barril de óleo equivalente, em 2006, comparado a U.S.\$ 14,73 por barril de óleo equivalente, em 2005, devido principalmente: (1) ao aumento dos gastos operacionais citados acima; (2) ao aumento do preço médio de referência do petróleo nacional para o cálculo das participações governamentais, devido ao aumento das cotações internacionais de petróleo, e à maior produtividade dos campos de Barracuda e Caratinga após a estabilização na produção a partir de junho de 2005 (que elevou os patamares de incidência de royalties e participação especial); e (3) à entrada em operação dos Campos de Albacora Leste e Golfinho.



Nosso custo de extração internacional aumentou 15,9% para U.S.\$ 3,36 por barril de óleo equivalente, em 2006, comparado a U.S.\$ 2,90 por barril de óleo equivalente em 2005. Este aumento foi principalmente devido: (1) ao menor volume produzido; (2) às maiores despesas de terceiros devido aos maiores custos de serviços contratados e aos materiais para operações na Argentina, incluindo tubulações, equipamentos e reparos em poços; (3) aos aumentos salariais em consequência dos acordos coletivos; e (4) ao aumento dos gastos em Angola, por conta de reestruturações e intervenções no Bloco 2, para manutenção e melhoria das instalações e recuperação da produção nos poços maduros.

Refino

A carga processada (processamento primário) pelas refinarias no Brasil aumentou 0,6% de 1.735 Mbpd, em 2005, para 1.746 Mbpd, em 2006, em função da melhora da confiabilidade operacional e do menor número de paradas programadas em 2006.

A carga processada pelas refinarias internacionais aumentou 23,1% para 128 Mbpd, em 2006, quando comparada a 104 Mbpd, em 2005, devido à inclusão das operações da Refinaria de Pasadena, no Texas, e ao incremento da produção na refinaria de San Lorenzo, na Argentina, após a parada programada, em setembro de 2006, planejada para implantar melhoras que elevaram a capacidade instalada de processamento primário naquela refinaria.

Custos de Refino

Os custos de refino nacionais aumentaram 20,5% para U.S.\$ 2,29 por barril de óleo equivalente, em 2006, comparado a U.S.\$ 1,90 por barril de óleo equivalente, em 2005. Este aumento é devido aos maiores gastos operacionais, reflexo dos investimentos efetuados visando adaptar as refinarias para o processamento de óleo pesado e melhorar a qualidade dos combustíveis para atender às exigências ambientais. Este aumento foi parcialmente compensado pelo efeito de 10,7% de apreciação do Real, em 2006, que fez com que os gastos em moeda nacional que compõe o custo de extração aumentassem quando expressos em dólares norte-americanos.

Os custos de refino internacionais aumentaram 33,1% para U.S.\$ 1,73 por barril de óleo equivalente, em 2006, comparado a U.S.\$ 1,30 por barril de óleo equivalente em 2005. Este aumento foi principalmente devido à inclusão da Refinaria de Pasadena (EUA). Desconsiderando o efeito da refinaria de Pasadena, o aumento do custo foi de 16,0% em função de aumentos salariais, além de incrementos na tarifa dos serviços contratados na Argentina.

Volume de Vendas

Nosso volume de vendas no mercado nacional, composto, principalmente, de vendas de óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo, apresentou um aumento de 3,4% para 1.964 mil barris por dia, em 2006, comparado a 1.900 mil barris por dia em 2005. O crescimento no volume de vendas foi principalmente devido: (1) ao aumento de 7,0% nas vendas de gasolina, em função: (a) do aumento da frota de veículos; (b) da redução do teor do álcool anidro no composto da gasolina; (c) da recuperação do poder de compra do consumidor; e (d) da perda de competitividade do álcool relativamente aos preços da gasolina, que aumentou o consumo da gasolina pelos proprietários de veículos bi-combustível; (2) ao aumento de 5,0% nas vendas de nafta devido principalmente à maior disponibilidade da nafta nacional em nosso sistema, associada aos preços domésticos mais atrativos em relação aos praticados no mercado internacional. Deve-se salientar que as entregas de nafta, em 2005, ficaram comprometidas por problemas operacionais; e (3) ao aumento de 6,6% nas vendas de gás natural no mercado nacional, devido principalmente à substituição do óleo combustível por gás natural na atividade industrial, com destaque para os setores de papel e celulose, vidros, químico, além da intensificação do uso do gás natural veicular.



Nosso volume de vendas no mercado internacional cresceu 19,4% para 1.084 mil barris por dia, em 2006, comparado a 908 mil barris por dia, em 2005, principalmente devido aos incrementos das operações de *offshore*, que objetivaram capturar oportunidades comerciais no exterior, e da inclusão das vendas efetuadas pelas empresas que adquirimos em 2006. Estes aumentos foram parcialmente compensados pela redução das vendas na Venezuela, devido à conversão dos acordos operacionais a uma modalidade de empresa mista anteriormente mencionados; pelo declínio da produção dos campos maduros em Angola; e pelo fechamento dos nossos principais campos no Golfo do México, após a passagem dos furacões Rita e Katrina.

Reservas

Nossas reservas provadas no Brasil e no exterior, estimadas pela nossa administração de acordo com a Norma 4-10 do Regulamento S-X das normas e regulamentações da U.S. Securities and Exchange Commission ("SEC"), totalizaram 11,5 bilhões e 11,8 bilhões de barris de óleo equivalente em 2006 e 2005, respectivamente. A produção total no Brasil e no exterior cresceu 2,0% para 782,4 milhões de barris de óleo equivalente, em 2006, quando comparada com 766,8 milhões de barris de óleo equivalente, em 2005. Em 31 de dezembro de 2006, a relação entre as nossas reservas provadas e a produção alcançou 14,5 anos.



ANÁLISE DA CONDIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

Visão geral

Nós geramos receita através de:

- vendas no mercado interno, que consistem em vendas de derivados de petróleo (tais como óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo), gás natural, eletricidade e produtos petroquímicos;
- exportações, que consistem principalmente nas vendas de petróleo bruto e derivados de petróleo;
- vendas no mercado internacional (excluindo exportações), que consistem em vendas de petróleo bruto, gás natural e derivados de petróleo que são adquiridos, produzidos e refinados no exterior; e
- outras fontes, incluindo serviços, receitas sobre investimentos e ganhos resultantes de operações cambiais.

Nossas despesas incluem:

- custo das vendas (que compreendem despesas trabalhistas, custos na operação e com compras de petróleo bruto e derivados de petróleo), manutenção e reparo de imobilizado; depreciação e amortização de imobilizado; depleção de campos de petróleo; e custos de exploração;
- despesas de vendas (que incluem despesas de transporte e distribuição de nossos produtos), gerais e administrativas; e
- despesas de juros e despesas de variação monetária e cambial.

Flutuações em nossa situação financeira e resultados de operações são resultantes de uma combinação de fatores, incluindo:

- o volume de petróleo bruto, derivados de petróleo e gás natural que nós produzimos e vendemos;
- variações nos preços internacionais de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em dólares norte-americanos;
- variações relativas aos preços no mercado interno de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em Reais;
- flutuações na taxa de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano e do Peso argentino em relação ao dólar norte-americano;
- condições políticas e econômicas no Brasil; e
- o montante de impostos e taxas que somos obrigados a pagar devido a nossas operações, em virtude de sermos uma companhia brasileira atuante na indústria de óleo e gás.



RESULTADOS DAS OPERAÇÕES DE 2006 COMPARADOS COM OS DE 2005

A comparação entre nossos resultados das operações, de 2006 e 2005, foi impactada pela redução de 10,7% da taxa de câmbio média do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, comparada à taxa de câmbio média do Real em relação ao dólar norte-americano em 2005.

Receitas

As receitas operacionais líquidas aumentaram 28,4% para U.S.\$ 72.347 milhões, em 2006, comparadas às receitas operacionais líquidas de U.S.\$ 56.324 milhões em 2005. Este aumento é principalmente atribuível: ao crescimento dos preços de venda de nossos produtos no mercado nacional e no exterior; ao aumento no volume de vendas no mercado interno e no exterior; e ao efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparada a 2005.

As vendas consolidadas de produtos e serviços aumentaram 26,8% para U.S.\$ 93.893 milhões, em 2006, comparadas com U.S.\$ 74.065 milhões em 2005, principalmente devido aos efeitos acima mencionados.

Estão incluídos nas vendas de produtos e serviços, os valores apresentados a seguir, cobrados por nós por conta dos Governos Federal ou Estadual:

- ICMS, PASEP, COFINS e outros impostos e taxas sobre vendas de produtos e serviços e contribuições sociais. Estes impostos aumentaram 21,9% para U.S.\$ 17.906 milhões, em 2006, comparados com U.S.\$ 14.694, em 2005, principalmente devido aos aumentos nos preços de venda e ao aumento do volume de vendas de nossos produtos e serviços; e
- CIDE, pagamento por transação ao Governo Federal, aumentou 19,5% para U.S.\$ 3.640 milhões, em 2006, comparados com U.S.\$ 3.047 milhões em 2005. Este aumento é atribuível principalmente ao aumento do volume de vendas de nossos produtos e serviços, e ao efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparado a 2005.

Custo das vendas (excluindo depreciação, exaustão e amortização)

O custo das vendas, em 2006, aumentou 34,3% para U.S.\$ 40.061 milhões, comparado a U.S.\$ 29.828 milhões em 2005. Este aumento foi devido, principalmente:

- ao crescimento de U.S.\$ 3.376 milhões no custo de importação devido ao aumento nos preços e ao aumento no volume dos produtos importados;
- ao crescimento de U.S.\$ 2.588 milhões nos custos associados ao aumento de 19,4% no nosso volume de vendas no mercado internacional;
- ao crescimento de U.S.\$ 2.033 milhões em impostos e taxas, pagas ao Governo Federal, totalizando U.S.\$ 7.443 milhões, em 2006, comparados a U.S.\$ 5.410 milhões em 2005, resultado da alta dos preços internacionais do petróleo e da nova interpretação da ANP que não permite a dedutibilidade dos gastos com projetos estruturados do Campo de Marlim; incluindo o aumento na participação especial (custo adicional de produção em nossos campos com alto volume de produção e/ou rentabilidade), para U.S.\$ 3.885 milhões, em 2006, comparada a U.S.\$ 3.016 milhões em 2005, como resultado da alta dos preços internacionais do petróleo e ao aumento de U.S.\$ 249 milhões devido à nova interpretação da ANP mencionada acima;
- à despesa de U.S.\$ 187 milhões referente ao gás produzido e reinjetado em reservatórios nas Bacias de Solimões, Campos e Espírito Santo;



- ao crescimento de U.S.\$ 156 milhões nos custos associados com nossas atividades internacionais devido ao aumento no volume e preços de operações offshore, conduzidas pela PIFCo; e
- ao efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparado a 2005.

Depreciação, exaustão e amortização

Nós calculamos as despesas de depreciação, exaustão e amortização relativas a ativos de exploração e produção com base no método das unidades produzidas. As despesas de depreciação, exaustão e amortização aumentaram 25,5% para U.S.\$ 3.673 milhões, em 2006, comparadas com U.S.\$ 2.926 milhões em 2005. Este aumento foi devido, principalmente:

- aumento dos investimentos em imobilizado associados ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural; e
- ao efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparado a 2005.

Exploração, incluindo poços exploratórios secos

Os custos de exploração, inclusive de poços exploratórios secos, decresceram 7,4% para U.S.\$ 934 milhões, em 2006, comparados com U.S.\$ 1.009 milhões em 2005. Esta redução é atribuível principalmente aos U.S.\$ 71 milhões de efeito positivo da revisão de gastos para futuro abandono de poços e à redução de U.S.\$ 109 milhões em despesas com poços secos. Estas reduções foram parcialmente compensadas pelo efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparado a 2005.

Perda de valor na recuperação de ativos de produção de petróleo e gás – “impairment”

Em 2006, nós registramos um ajuste ao valor de recuperação sobre ativos vinculados a produção de óleo e gás no montante de U.S.\$ 21 milhões comparado a um ajuste de U.S.\$ 156 milhões em 2005. O valor registrado, em 2006, foi principalmente atribuível aos ativos em produção no Brasil, principalmente ao campo terrestre Córrego de Pedras. Em 2005, o valor registrado foi atribuível principalmente aos investimentos na Venezuela (U.S.\$ 134 milhões) devido aos impostos e a mudanças legais feitas pelo Ministério de Energia e Petróleo da Venezuela (MEP) aliadas às medidas de nacionalização praticadas. Favor observar a nota 9 (c) nas nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas aumentaram 11,5% para U.S.\$ 4.989 milhões em 2006, comparadas com U.S.\$ 4.474 milhões em 2005.

As despesas com vendas aumentaram 11,8% para U.S.\$ 2.394 milhões, em 2006, comparadas com U.S.\$ 2.141 milhões em 2005. Este aumento foi principalmente atribuível:

- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 43 milhões em despesas relacionadas ao maior consumo de materiais;
- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 23 milhões em despesas com pessoal, devido ao aumento na nossa força de trabalho e ao aumento dos salários;
- ao aumento de aproximadamente U.S.\$13 milhões em despesas principalmente associadas com o custo de transporte de petróleo bruto, resultante do aumento das exportações; e
- ao efeito de 10,7% de apreciação do Real relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparado a 2005.

- Despesas gerais e administrativas aumentaram 11,2% para U.S.\$ 2.595 milhões, em 2006, comparadas com U.S.\$ 2.333 milhões em 2005. Este aumento foi principalmente atribuível ao efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparado a 2005.

Despesas com pesquisa e desenvolvimento

As despesas com pesquisa e desenvolvimento aumentaram 82,2% para U.S.\$ 727 milhões, em 2006, comparadas a U.S.\$ 399 milhões em 2005. Este crescimento foi principalmente atribuível:

- à provisão para investimento de pesquisa e desenvolvimento, relacionada à regulamentação da ANP 05/2005, no montante de aproximadamente U.S.\$ 249 milhões;
- a gastos adicionais com programas de segurança ambiental, de tecnologias de exploração de petróleo em águas profundas e de refino de aproximadamente U.S.\$ 31 milhões; e
- ao efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparado a 2005.

Outras despesas operacionais

Outras despesas operacionais, reduziram 25,6% para U.S.\$ 1.081 milhões, em 2006, comparadas com despesas de U.S.\$ 1.453 milhões em 2005. A composição de outras despesas operacionais por segmento é demonstrada na página 36.

As despesas mais significativas, em 2006, foram:

- despesa de U.S.\$ 568 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- despesa de U.S.\$ 331 milhões relacionada com capacidade ociosa de usinas termelétricas;
- despesa de U.S.\$ 75 milhões relativa a contingências e perdas com processos judiciais;
- despesa de US\$ 64 milhões relativa a paradas não programadas de instalações e equipamentos industriais; e
- ganho de U.S.\$ 46 milhões com bônus recebidos de parcerias e outros resultados de atividades não-fim.

As despesas mais significativas para 2005 foram:

- despesas de U.S.\$ 457 milhões com usinas termelétricas, relacionadas à capacidade ociosa e resultante de multas e outras contingências;
- despesa de U.S.\$ 397 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- despesa de US\$ 255 milhões relativa a perda na troca de ativos entre nós e a Repsol, ocorrida em 2001. Ver nota 10(b) das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006;
- despesa de U.S.\$ 139 milhões relativa a contingências e perdas com processos judiciais;
- despesa de US\$ 64 milhões relativa a paradas não programadas de instalações e equipamentos industriais; e
- despesa de U.S.\$ 61 milhões relacionada a obrigações devido a perdas contratuais com serviços de transportes (ship or pay) em relação aos nossos investimentos em dutos OCP no Equador.



Participações nos resultados de empresas não consolidadas

As participações nos resultados de empresas não consolidadas diminuíram 79,9% para um ganho de U.S.\$ 28 milhões, em 2006, comparado ao ganho de U.S.\$ 139 milhões, em 2005, principalmente devido aos resultados de perdas em nossos investimentos em certas companhias coligadas da Petrobras Distribuidora S.A., no montante de U.S.\$ 52 milhões e em certas companhias coligadas da Petrobras S.A., no montante de U.S.\$ 43 milhões.

Receita financeira

Nossas receitas financeiras derivam de diversas fontes, incluindo juros sobre caixa e equivalentes de caixa. A maior parte de nossos equivalentes à caixa são títulos de curto prazo do Governo, incluindo títulos indexados ao dólar norte-americano. Nós detemos também saldos em dólares norte-americanos.

As receita financeiras aumentaram 64,1% para um ganho de U.S.\$ 1.165 milhões, em 2006, comparada com um ganho de U.S.\$ 710 milhões em 2005. Este ganho foi principalmente devido ao aumento de U.S.\$ 229 milhões em receitas financeiras com juros dos investimentos a curto prazo, em 2006, resultante do aumento de caixa e equivalentes a caixa gerado principalmente pelas atividades operacionais e ao aumento de U.S.\$ 147 milhões em receitas com clientes, comparado com 2005. Favor observar a nota 13 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006.

Despesas financeiras

As despesas financeiras aumentaram 12,7% para U.S.\$ 1.340 milhões, em 2006, comparadas com U.S.\$ 1.189 milhões em 2005. Este crescimento foi principalmente atribuível ao aumento da perda com instrumentos derivativos no montante de U.S.\$ 378 milhões devido principalmente ao cancelamento do contrato de hedge do gás; e à perda na recompra de títulos no montante de U.S.\$ 143 milhões. Estes aumentos foram parcialmente compensados pelo o aumento de U.S.\$ 389 milhões nos nossos juros capitalizados, resultante do aumento dos custos de construções em andamento e gastos de capital para o desenvolvimento dos projetos para a produção de petróleo bruto e gás natural. Favor observar a nota 13 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006.

Variação monetária e cambial dos ativos e passivos monetários, líquidas

A variação monetária e cambial dos ativos e passivos monetários, líquidas gerou um ganho de U.S.\$ 75 milhões, em 2006, comparada com um ganho de U.S.\$ 248 milhões em 2005. A redução da variação monetária e cambial dos ativos e passivos monetários, líquidas é resultado principalmente do efeito de 8,7% de apreciação do Real frente ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparada com 11,8% de apreciação em 2005.

Despesas com benefícios aos participantes aposentados

Nossas despesas com benefícios a participantes aposentados consistem em custos financeiros relacionados com pensão e saúde. As despesas com benefícios a participantes aposentados aumentaram 2,3% para U.S.\$ 1.017 milhões, em 2006, comparadas com U.S.\$ 994 milhões em 2005. Este aumento foi principalmente atribuível ao efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, comparado a 2005, e foi parcialmente compensado com a redução de U.S.\$ 96 milhões em despesas com benefícios aos participantes aposentados devido ao aumento da expectativa do retorno dos ativos do plano em função da boa performance no mercado em 2006.

Outros tributos

Outros tributos, que consistem de impostos diversos sobre transações e vendas, aumentaram 59,2% para U.S.\$ 594 milhões, em 2006, comparados com U.S.\$ 373 milhões em 2005. Este aumento foi principalmente atribuível:



- ao aumento de U.S.\$ 54 milhões nos tributos PASEP / COFINS resultante do aumento das receitas financeiras;
- ao aumento de U.S.\$ 49 milhões na CPMF, contribuição paga em relação a certas transações bancárias;
- ao aumento de U.S.\$ 48 milhões nas taxas relacionadas com o aumento das operações das SPE's, principalmente da Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos - CLEP, da Nova Transportadora do Sudeste - NTS e da Nova Transportadora do Nordeste - NTN;
- ao aumento de U.S.\$ 12 milhões nas taxas cobradas pela Colômbia e Bolívia referentes a remessas para o exterior e aos dividendos; e
- ao efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparada a 2005.

Outras despesas, líquidas

Outras despesas, líquidas, consistem principalmente em ganhos e perdas sobre alienação de ativo imobilizado e outras despesas não recorrentes. Outras despesas, líquidas, em 2006, decresceram 39,3% para U.S.\$ 17 milhões, comparadas com uma despesa de U.S.\$ 28 milhões, em 2005, principalmente devido à redução das despesas com plataformas que não estavam produzindo.

Despesa/ receita de imposto de renda

O lucro antes do imposto de renda, da participação minoritária e dos ganhos extraordinários aumentou 31,3% para U.S.\$ 19.161 milhões, em 2006, comparado a U.S.\$ 14.592 milhões em 2005. A despesa de imposto de renda aumentou 28,1% para U.S.\$ 5.691 milhões, em 2006, comparada a uma despesa de U.S.\$ 4.441 milhões, em 2005, principalmente devido ao aumento no lucro, mencionado acima. Este aumento foi parcialmente compensado pelo aumento do benefício fiscal sobre o provisionamento de juros sobre capital próprio em U.S.\$ 1.012 milhões, em 2006, comparado aos U.S.\$ 791 milhões em 2005. A reconciliação entre o imposto calculado pelas alíquotas legais e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas é apresentada na nota 3 das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006.

Ganho com item extraordinário, líquido de impostos

Registramos um ganho com item extraordinário, líquido de impostos, no montante de U.S.\$ 158 milhões devido ao Acordo de Liquidação de Escaladores, em 29 de dezembro de 2005, e que se tornou efetivo em 1 de janeiro de 2006, relacionado a uma contingência com o ajuste do preço de compra da troca de ativos entre nós e Repsol, ocorrida em 2001. Favor observar a nota 10(b) nas nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006.



CONTA PETRÓLEO E ALCÓOL

Conforme definido na Lei nº 10.742, de 06 de outubro de 2003, o encontro de contas com a União deveria ter ocorrido até 30 de junho de 2004. Estamos, em articulação com o Ministério de Minas e Energia – MME, buscando equalizar as divergências ainda existentes com a Secretaria do Tesouro Nacional –STN, visando concluir a operação.

O saldo remanescente da Conta Petróleo e Álcool será liquidado: (1) com a emissão de títulos do Tesouro Nacional no mesmo valor do saldo final da Conta Petróleo e Álcool determinado pela auditoria; (2) com a liquidação do saldo das Contas Petróleo e Álcool, com quaisquer outros valores que possam ser devidos por nós ao Governo Federal, incluindo impostos; ou (3) a combinação das alternativas acima.

O quadro abaixo resume as movimentações na Conta Petróleo e Álcool no exercício findo em 31 de dezembro de 2006:

	U.S.\$ milhões
Saldo em 31 de dezembro de 2005	329
Receitas financeiras	7
Ganhos na conversão	32
Saldo em 31 de dezembro de 2006	368

LIQUIDAÇÃO DO CONTRATO DERIVATIVO DE GÁS NATURAL

Em 12 de agosto de 2006, nós e a Empresa Petrolera Andina (Andina), extratora de gás na Bolívia, liquidamos um contrato derivativo de gás natural que foi celebrado com a finalidade de reduzir os efeitos das oscilações de preços nos contratos de longo prazo para a compra de gás para o abastecimento ao mercado brasileiro.

A partir das mudanças regulatórias na Bolívia (ver observar as notas 9(b) e 21 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006), nós e Andina passamos a manter diferentes interpretações relacionadas à aplicação desse contrato. Após negociações, nós e Andina decidimos pelo encerramento do contrato. Conseqüentemente, em 14 de agosto de 2006, nós recebemos o valor de U.S.\$ 41 milhões e reconhecemos como perda o restante dos créditos no valor de U.S.\$ 77 milhões.

Registramos uma despesa financeira relativa ao ajuste a valor justo dos ativos no montante de U.S.\$ 328 milhões, durante o primeiro trimestre de 2006, em conseqüência do aumento dos impostos na Bolívia, e U.S.\$ 94 milhões no segundo trimestre de 2006, em decorrência do cancelamento do contrato.

SFAS Nº. 158 – REGISTRO CONTÁBIL DAS OBRIGAÇÕES COM PLANOS DE PENSÃO COM BENEFÍCIO DEFINIDO E OUTROS BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

Em setembro de 2006 a FASB divulgou o SFAS 158 - “Contabilização das Obrigações com Planos de Aposentadoria e outros Benefícios Pós-Aposentadoria com Benefício Definido” – aditamento às normas FASB Nos. 87, 88, 106 e 132(R) (“SFAS 158”), o qual entrou em vigor na Empresa em 31 de dezembro de 2006. A referida norma dispõe sobre o reconhecimento pela Empresa da situação superavitária ou deficitária de cada um de seus planos de aposentadoria e outros benefícios pós-aposentadoria com benefício definido como ativo ou passivo, e de registrar as alterações na posição financeira em “Outros resultados acumulados abrangentes”, como componente distinto do patrimônio líquido.



Com a adoção do SFAS 158 a partir 31 de dezembro de 2006, as obrigações relativas ao plano de aposentadoria aumentaram em U.S.\$ 131 milhões e as obrigações relativas à assistência médica aumentaram em U.S.\$ 1.495 milhões. O patrimônio líquido reduziu-se em U.S.\$ 1.083 milhões, líquido do imposto de renda. (ver Nota 16 (d) das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006).

REACTUAÇÃO DO PLANO PETROS

Durante 2006 apresentamos aos empregados e aposentados participantes uma proposta de trazer equilíbrio para o Plano PETROS atual. Em 28 de fevereiro de 2007, a meta estabelecida de 2/3 (dois terços) dos participantes como o número mínimo de aceitação da reactuação foi atingida (ver Nota 16 (b) das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006).

O processo de renegociação consiste em mudar o regulamento do plano, particularmente os artigos relacionados à maneira pela qual os benefícios são reajustados, desvinculando os reajustes dos benefícios pagos a aposentados e pensionistas, dos aumentos de salário concedidos a funcionários ativos e aposentados do INSS. Os benefícios do Plano PETROS, desvinculados do salário de funcionários ativos e reajustes de aposentadorias do INSS e do plano de pensão, serão ajustados com base no IPCA (Índice de Preços ao Consumidor).

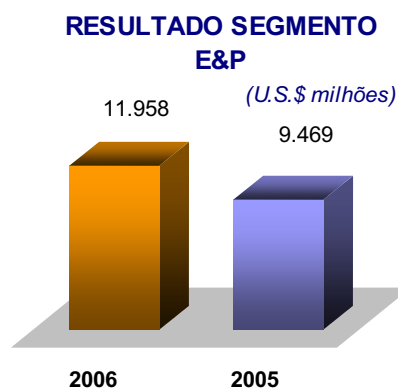
O incentivo financeiro a ser concedido aos participantes, sejam funcionários ou aposentados, conforme negociado pelos representantes do sindicato de trabalhadores como uma contrapartida para a reactuação do Plano, totalizou US\$ 425 milhões e foi pago em março de 2007.

A aprovação da proposta também abre caminho para obter acordos com as Representações Sindicais para liquidar e extinguir ações judiciais, particularmente a Ação Civil Pública com relação às questões de aposentadoria complementar do Sistema Petrobras. As solicitações que se referem aos itens a serem removidos das ações judiciais serão atendidas por meio do cálculo de seu valor atuarial e pagas pela Petrobras, em 20 anos, respeitando as condições de liquidez do plano.

RESULTADO SEGMENTADO POR ÁREA DE NEGÓCIOS

LUCRO LÍQUIDO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

	U.S. \$ milhões	
	Exercício findo em 31 de dezembro de	
	2006	2005
Exploração e Produção	11.958	9.469
Abastecimento	2.540	2.245
Gás e Energia	(502)	(342)
Internacional	123	526
Distribuição	298	311
Corporativo	(1.461)	(1.390)
Eliminações	(130)	(475)
Lucro líquido	<u>12.826</u>	<u>10.344</u>



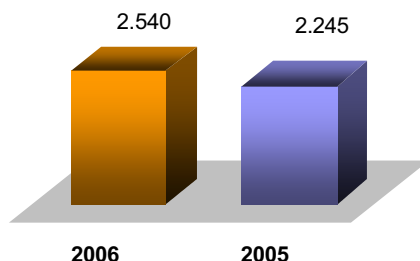
Exploração e Produção

Nosso segmento de exploração e produção inclui nossas atividades de exploração, desenvolvimento e produção no Brasil, vendas e transferências de petróleo no mercado nacional e internacional e a transferência de gás natural ao nosso segmento de Gás e Energia e a venda de derivados do petróleo produzidos em nossas plantas de processamento de gás natural.

O lucro líquido consolidado do nosso segmento de exploração e produção cresceu 26,3% para U.S.\$ 11.958 milhões, em 2006, comparado a U.S.\$ 9.469 milhões em 2005. Este crescimento foi devido principalmente: (1) ao aumento de U.S.\$ 6.914 milhões na receita operacional, líquida relacionado ao aumento de 5,6% da produção do petróleo e LGN ; (2) ao aumento de 27,4% na exportação de petróleo; e (3) ao aumento de 20,5% no preço médio interno de venda/ transferência do óleo nacional, considerando o fato de que o spread entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de U.S.\$ 8,96/bbl, em 2005, para U.S.\$ 10,43/bbl em 2006.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

- aumento de U.S.\$ 2,308 milhões no custo das vendas como resultado: (1) do crescimento dos nossos custos de produção devido aos 5,6% de aumento na produção de petróleo e LGN; (2) do aumento nas participações governamentais como resultado do crescimento da participação especial devido à elevação dos preços médios de referência para o petróleo nacional, que é baseado nos preços de mercados internacionais; e (3) do efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparado a 2005;
- aumento de U.S.\$ 595 milhões em despesas de depreciação, exaustão e amortização, devido: (1) ao aumento dos investimentos em imobilizado, associados ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural; e (2) ao efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparado a 2005; e
- aumento de U.S.\$ 193 milhões em despesas com pesquisa e desenvolvimento devido principalmente à provisão para investimento em pesquisa e desenvolvimento, relacionado à regulamentação da ANP 05/2005 (U.S.\$ 149 milhões).

ABASTECIMENTO*(U.S.\$ milhões)***Abastecimento**

Nosso segmento de abastecimento inclui refino, logística, transporte, exportação e compra de petróleo, bem como a compra e venda de derivados do petróleo e álcool combustível. Adicionalmente, este segmento inclui atividade petroquímica e de fertilizantes, sendo que este inclui os investimentos em companhias petroquímicas nacionais e em nossas duas usinas nacionais de fertilizantes.

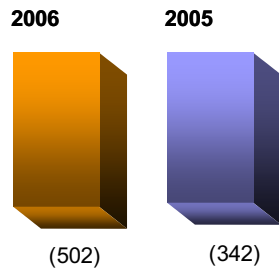
O lucro líquido consolidado de nosso segmento de abastecimento aumentou 13,1% para U.S.\$ 2.540 milhões, em 2006, comparado a U.S.\$ 2.245 milhões em 2005. Este aumento é principalmente atribuível ao aumento de U.S.\$ 12.444 milhões na receita operacional, líquida, devido principalmente: (1) ao aumento do preço médio de realização dos derivados do petróleo vendidos no mercado nacional e internacional; (2) ao aumento de 1,7% na produção de derivados do petróleo devido ao crescimento da utilização das refinarias; e (3) ao efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparado a 2005.

Estes efeitos foram, parcialmente, compensados pelos seguintes fatores:

- aumento de U.S.\$ 11.769 milhões no custo das vendas, principalmente atribuível: (1) ao aumento no custo de aquisição e transferência do petróleo e derivados do petróleo ocasionado pelo crescimento nos preços internacionais; (2) ao aumento de 9,4% na importação de petróleo e derivados do petróleo; e (3) ao efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparado a 2005; e
- aumento de U.S.\$ 162 milhões em despesas com vendas, gerais e administrativas como resultado: (1) do aumento do custo de transporte de derivados de petróleo, resultante principalmente do aumento do volume de vendas; e (2) do aumento na nossa força de trabalho e salários.

GÁS E ENERGIA

(U.S.\$ milhões)

**Gás e Energia**

Nosso segmento de gás e energia inclui principalmente a compra, venda e transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado. Inclui também nossas atividades domésticas de compra e venda de energia elétrica, assim como investimentos em companhias de transporte de gás natural doméstico, distribuidores de gás natural pertencentes ao governo e em companhias termoelétricas.

Nosso segmento de gás e energia teve um prejuízo, líquido de U.S.\$ 502 milhões, em 2006, comparado com o prejuízo, líquido de U.S.\$ 342 milhões em 2005.

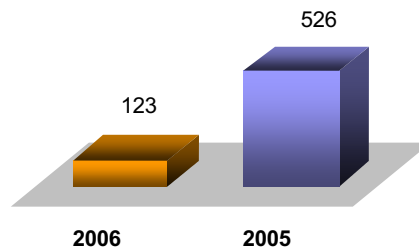
Este aumento do prejuízo, líquido foi principalmente resultado:

- do aumento de U.S.\$ 1.047 milhões nos custos das vendas, atribuído principalmente: (1) ao aumento dos preços de compra de energia no mercado *spot*; (2) ao aumento de 6,6% no volume vendido de gás natural; (3) ao aumento no custo de aquisição do gás natural; e (4) ao efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparado a 2005; e
- do aumento de U.S.\$ 56 milhões nas despesas com pesquisa e desenvolvimento tecnológico devido principalmente à provisão para investimento de pesquisa e desenvolvimento, relacionado à regulamentação da ANP 05/2005 (U.S.\$ 37 milhões).

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de U.S.\$ 926 milhões na receita operacional, líquida, resultado: (1) do aumento de 6,6% no volume vendido de gás natural; (2) do aumento do preço médio do gás natural vendido; e (3) do efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparado a 2005.

INTERNACIONAL

(U.S.\$ milhões)

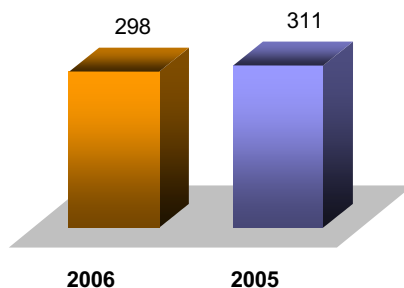
**Internacional**

O segmento internacional representa nossas atividades internacionais conduzidas em outros países, que incluem Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia.

O lucro líquido consolidado do nosso segmento internacional diminuiu para U.S.\$ 123 milhões, em 2006, comparado com U.S.\$ 526 milhões em 2005. Esta redução é principalmente resultante:

- do aumento de U.S.\$ 1.663 milhões nos custos das vendas, principalmente devido: (1) ao aumento no custo de produção na Bolívia; (2) ao maior volume ou preço de energia elétrica comercializada na Argentina; e (3) à elevação do volume de vendas de gás da Bolívia para o Brasil e a Argentina;
- do aumento de U.S.\$ 284 milhões nas despesas com prospecção e perfuração devido à baixa de gastos exploratórios relacionados a poços secos identificados durante 2006 (U.S.\$ 145 milhões nos Estados Unidos e U.S.\$29 milhões na Bolívia), e pelos maiores gastos com sísmica, principalmente nos Estados Unidos e em outros países; e
- aumento de U.S.\$ 116 milhões em despesas com vendas, gerais e administrativas como resultado dos maiores gastos salariais por acordo coletivo na Argentina, e à inclusão das despesas com empresas adquiridas no Uruguai, Paraguai, Colômbia e Estados Unidos.

Estes aumentos foram parcialmente compensados: (1) pelo aumento de U.S.\$ 1.544 milhões na receita operacional, líquida como resultado do aumento do preço internacional do petróleo; (2) pelo maior volume e preço de energia elétrica comercializada na Argentina; (3) do aumento dos preços de exportação de derivados de petróleo na Bolívia; e (4) pelo aumento do volume do gás boliviano vendido para o Brasil e Argentina.

DISTRIBUIÇÃO*(U.S.\$ milhões)***Distribuição**

Nosso segmento de distribuição representa as atividades de distribuição de derivados do petróleo e álcool combustível, conduzidas pela nossa subsidiária, Petrobras Distribuidora S.A. – BR, no Brasil. Nossa participação no mercado brasileiro de distribuição de combustíveis, em 2006, representou 33,6% do total de vendas comparados a 33,8% em 2005.

O lucro líquido consolidado do nosso segmento de distribuição decresceu 4,2% para U.S.\$ 298 milhões, em 2006, comparado a U.S.\$ 311 milhões em 2005. Este resultado foi afetado pelos seguintes fatores:

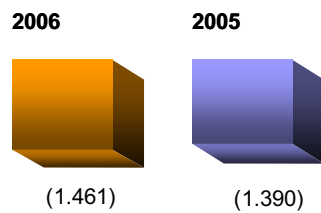
- aumento de U.S.\$ 2.861 milhões nos custos e despesas, principalmente devido: (1) ao aumento de U.S.\$ 2.610 milhões nos custos das vendas, resultado principalmente do crescimento do preço médio de derivados do petróleo e do efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparado a 2005; (2) ao aumento das despesas com comercialização e distribuição de produtos e com provisão para contingências de natureza civil; e (3) ao efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparado a 2005.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

- aumento de U.S.\$ 2.814 milhões na receita operacional, líquida atribuída principalmente ao aumento no preço médio dos derivados de petróleo; e ao efeito de 10,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, em 2006, quando comparado a 2005.

CORPORATIVO

(U.S.\$ milhões)

**Corporativo**

Nosso segmento corporativo inclui resultados financeiros e aquelas atividades que não são atribuíveis a outros segmentos, incluindo a gestão financeira corporativa, o overhead relativo à Administração Central e outras despesas inclusive as atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde para os empregados aposentados.

O prejuízo consolidado, líquido do nosso segmento corporativo aumentou para U.S.\$ 1.461 milhões, em 2006, comparado ao prejuízo líquido, de U.S.\$ 1.390 milhões em 2005.

Este aumento no prejuízo líquido é resultado dos seguintes fatores:

- aumento nas despesas relacionadas a instrumentos derivativos no montante de U.S.\$ 378 milhões;
- aumento em despesas de vendas, gerais e administrativas no montante de U.S.\$ 158 milhões devido aos maiores gastos com pessoal, provenientes do aumento salarial por acordo coletivo da categoria, firmado no final do exercício de 2005, e do ingresso de novos funcionários durante o exercício de 2006; e
- a um ganho, em 2005, com item extraordinário, líquido de impostos, no montante de U.S.\$ 158 milhões devido ao Acordo de Liquidação de Escaladores, em 29 de dezembro de 2005, e que se tornou efetivo em 1 de janeiro de 2006, relacionado a um ajuste contingente sobre o preço de compra na troca de ativos entre nós e Repsol, ocorrida em 2001.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo ganho de U.S.\$ 453 milhões relacionado principalmente ao benefício fiscal proveniente da economia fiscal pelo provisionamento de juros sobre o capital próprio e o aumento de U.S.\$ 389 milhões em nossos juros capitalizados.

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Visão geral

As nossas principais aplicações de recursos são para investimentos, pagamento de dividendos e pagamento de financiamentos. Historicamente temos suprido nossa necessidade com recursos gerados internamente, dívida de curto prazo, dívida de longo prazo, financiamentos de projetos e contratos de venda e de arrendamento mercantil. Nós acreditamos que essas fontes de recursos juntamente com nossa forte posição de caixa e equivalentes a caixa vão nos permitir atender às nossas necessidades atuais de recursos. Em 2007, nossa principal necessidade de caixa inclui investimentos de capital planejados para as atividades operacionais no montante de U.S.\$ 23.706 milhões, dividendos de U.S.\$ 3.693 milhões e pagamentos de U.S.\$ 4.519 milhões da nossa dívida de longo prazo, arrendamento mercantil e financiamentos de projetos.

Estratégia de Financiamento

O objetivo da nossa estratégia de financiamento é nos ajudar a atingir os objetivos estabelecidos no nosso Plano de Negócios divulgado, em 30 de junho de 2006, que prevê investimentos com capital na ordem de U.S.\$ 87,1 bilhões de 2007 até 2011. Nós manteremos nossa política de ampliar o perfil de vencimento de nossa dívida, mantendo a alavancagem em níveis confortáveis de modo que, apesar da expansão dos investimentos, a alavancagem financeira deverá manter-se próxima à vigente no plano de investimentos anterior. Além de reduzir nosso custo de capital por meio de vários ajustes de financiamentos a médio e a longo prazo, incluindo financiamentos de fornecedores, financiamentos de projetos, financiamentos bancários, securitizações e emissões de títulos de dívida.

Regulamentação do Governo

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Administração controla o montante total de financiamentos de médio e longo prazo que nós e nossas subsidiárias brasileiras somos autorizados a contratar, por meio da aprovação do orçamento anual (Plano de Dispendio Global, ou PDG). Antes de emitir dívida de médio e longo prazo, nós e nossas subsidiárias brasileiras também devemos obter a aprovação do Tesouro Nacional.

Todas as nossas dívidas e de nossas subsidiárias brasileiras, denominadas em moeda estrangeira, devem ser registradas junto ao Banco Central. A contratação de empréstimos por parte das nossas subsidiárias internacionais, entretanto, não é sujeita ao registro junto ao Banco Central ou à aprovação por parte do Tesouro Nacional. Além disso, todas as emissões de títulos e debêntures de médio e longo prazo também requerem aprovação do nosso Conselho de Administração. Os empréstimos que excedem o valor do orçamento aprovado para qualquer ano também requerem aprovação pelo Senado brasileiro.



Fontes de Recursos

Nosso Fluxo de Caixa

Em 31 de dezembro de 2006, nosso caixa e equivalentes a caixa totalizou U.S.\$ 12.688 milhões, comparado a U.S.\$ 9.871 milhões registrados em 31 de dezembro de 2005.

As atividades operacionais geraram caixa líquido de U.S.\$ 21.077 milhões, em 2006, comparado a U.S.\$ 15.115 milhões em 2005. Este aumento deve-se, principalmente às nossas receitas operacionais, líquidas que apresentaram um aumento no montante de U.S.\$ 16.023 milhões resultado principalmente do aumento no volume e nos preços de venda no mercado nacional e internacional.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos aumentou para U.S.\$ 14.681 milhões, em 2006, comparados a U.S.\$ 10.207 milhões em 2005. Este aumento foi atribuível principalmente aos nossos investimentos nas atividades operacionais no montante de U.S.\$ 14.643 milhões, incluindo U.S.\$ 7.329 milhões relacionados aos investimentos na área de E&P no Brasil, principalmente, na Bacia de Campos.

O caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento totalizou U.S.\$ 4.354 milhões, em 2006, comparados a U.S.\$ 2.625 milhões utilizados em 2005. Este crescimento foi principalmente devido ao aumento dos pagamentos dos dividendos aos acionistas, em 2006, comparado com o mesmo período de 2005 e a recompra de títulos (Tender) da PIFCo no montante de U.S.\$ 1.046 milhões.

Financiamentos de curto prazo

Nossos saldos de financiamentos de curto prazo destinam-se principalmente as nossas importações de petróleo e derivados de petróleo, e são provenientes, quase que integralmente, de bancos internacionais. Em 31 de dezembro de 2006, nossos financiamentos de curto prazo (com exclusão da parcela circulante dos financiamentos de longo prazo) aumentaram para U.S.\$ 1.293 milhões comparados com U.S.\$ 950 milhões em 31 de dezembro de 2005.



Financiamentos de longo prazo

Nossos financiamentos de longo prazo consistem principalmente da emissão de títulos no mercado de capitais internacional, debêntures no mercado interno de capitais, recursos provenientes de agências de crédito de exportação e agências de empréstimos multilaterais, bem como por financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e outras instituições financeiras. Nossos financiamentos de longo prazo mais a parcela circulante dos financiamentos de longo prazo permaneceram relativamente constantes totalizando U.S.\$ 12.616 milhões, em 31 de dezembro de 2006, em comparação a U.S.\$ 12.931 milhões em 31 de dezembro de 2005.

A tabela abaixo apresenta os financiamentos emitidos no mercado internacional com saldo em 31 de dezembro de 2006:

Notes	Valor Principal
6,625% Step Down Notes com vencimento em 2007 (1)	EUR 134 milhões
9,125% Notes com vencimento em 2007 (2)	U.S.\$ 500 milhões
9,875% Notes com vencimento em 2008 (2)	U.S.\$ 450 milhões
9,750% Notes com vencimento em 2011 (2)	U.S.\$ 600 milhões
4,750% Senior Notes permutáveis com vencimento em 2007	U.S.\$ 338 milhões
12,375% Global Step-up Notes com vencimento em 2008 (3)	U.S.\$ 400 milhões
9,125% Global Notes com vencimento em 2013	U.S.\$ 750 milhões
8,375% Global Notes com vencimento em 2018	U.S.\$ 750 milhões
3,748% Certificados Senior Trust com vencimento em 2013	U.S.\$ 200 milhões
6,436% Certificados Senior Trust com vencimento em 2015	U.S.\$ 550 milhões
9,375% Notes com vencimento em 2013	U.S.\$ 100 milhões
7,75% Global Notes com vencimento em 2014	U.S.\$ 600 milhões
6,125% Global Notes com vencimento em 2016	U.S.\$ 500 milhões
2,15% Japanese Yen Bonds com vencimento em 2016	U.S.\$ 294 milhões
9,00% Notes com vencimento em 2009	U.S.\$ 181 milhões
8,13% Notes com vencimento em 2010	U.S.\$ 349 milhões
6,55% Notes com vencimento em 2011	U.S.\$ 87 milhões
9,38% Notes com vencimento em 2013	U.S.\$ 200 milhões

(1) Euro; U.S.\$1,3191 = EUR 1,00 em 31 de dezembro de 2006.

(2) Emitidos pela PIFCo com nosso suporte por meio de contrato de compra e venda condicional, e segurado contra 18 meses de não conversibilidade e risco de transferência para pagamentos de juros.

(3) Global Step-up Notes com juros de 9,00% ao ano, a partir 31 de março de 2003 até 1 de abril de 2006, onde os juros cobrados passam a ser 12,375% por ano. Os juros são pagos semestralmente, e foram emitidos pela PIFCo para financiar atividade de compra e venda de petróleo com nossa garantia por meio de contrato de compra e venda condicional.



Financiamentos de projetos

Desde 1997, nós utilizamos financiamentos de projetos a fim de prover recursos para o desenvolvimento de nossos projetos relacionados à exploração e produção, incluindo alguns sistemas de processamento e transporte de gás natural. Todos esses projetos e suas respectivas obrigações de empresas de propósito específico constituídas para estes financiamentos estão registrados no nosso balanço, contabilizados na linha de “Financiamentos de Projetos”. Sob esses contratos, somos responsáveis por concluir o desenvolvimento dos campos de petróleo e gás, operá-los, pagar todas as despesas operacionais referentes aos projetos e utilizar parte da receita líquida gerada pela produção para financiar a dívida das empresas constituídas e para pagamentos do retorno sobre o patrimônio. Ao término de cada financiamento de projeto, nós temos a opção de comprar os ativos dos projetos das sociedades de propósito específico ou, em alguns casos, adquirir o controle da própria sociedade.

Os financiamentos de projetos de longo prazo mais a parcela circulante dos financiamentos de projeto totalizaram U.S.\$ 6.374 milhões, em 31 de dezembro de 2006, comparados a U.S.\$ 6.042 milhões em 31 de dezembro de 2005.

Títulos Recomprados

Em 31 de dezembro de 2006 e 2005, nós tínhamos investimentos no exterior em um fundo exclusivo que detinha alguns dos títulos securitizados de companhias do Sistema Petrobras, totalizando U.S.\$ 245 milhões e U.S.\$ 2.078 milhões, respectivamente. Uma vez comprados pelo fundo, estes títulos, juntamente com os juros aplicáveis são removidos do saldo de títulos e valores mobiliários e, de financiamentos de projetos e financiamentos a longo prazo. Favor observar nota 12 das nossas demonstrações contábeis consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2006.

Operações não registradas no balanço

Em 31 de dezembro de 2006, não tivemos itens fora do balanço que tenham, ou possam vir a ter um efeito atual ou futuro relevante em nossa condição financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, investimentos ou recursos de capital.



Obrigações Contratuais

As informações a seguir, apresentam as nossas obrigações contratuais, em 31 de dezembro de 2006:

Obrigações Contratuais	Pagamentos devidos por períodos (em milhões de U.S.\$ dólares)				
	Total	Menos de 1 ano	1-3 anos	3-5 anos	Mais de 5 anos
Itens do Balanço Patrimonial:					
Obrigações de Financiamentos de Longo Prazo	12.616	2.106	2.265	2.353	5.892
Obrigações com Fundo de Pensão (1)	17.238	830	1.887	2.274	12.247
Obrigações com Financiamentos de Projetos	6.374	2.182	2.245	1.067	880
Obrigações com Arrendamento Mercantil Financeiro	1.055	231	460	285	79
Total de Itens do Balanço	37.283	5.349	6.857	5.979	19.098
Outras Obrigações Contratuais de Longo Prazo					
Obrigações com Gás Natural Ship-or-Pay	6.467	491	988	996	3.992
Obrigações com Serviços Contratados	8.444	3.432	3.726	825	461
Obrigações com Gás Natural Take-or-Pay	7.577	822	1.227	1.106	4.422
Obrigações com Arrendamento Mercantil Operacional	8.261	2.590	3.800	1.164	707
Obrigações de Compra	2.736	1.104	964	234	434
Obrigações de Compra - Internacionais	3.262	895	493	535	1.339
Total de Outras Obrigações Contratuais de Longo Prazo	36.747	9.334	11.198	4.860	11.355
Total	74.030	14.683	18.055	10.839	30.453

(1) Existem ativos do Plano no montante de U.S.\$ 12.395 milhões que garantem as Obrigações com o Fundo de Pensão. Estes ativos são representados como uma redução do passivo atuarial, líquido. Favor observar a nota 16 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas para 31 de dezembro de 2006.

Atividades de Gerenciamento de Riscos

Estamos expostos a diversos riscos de mercado que surgem do curso normal das operações. Nós utilizamos instrumentos de derivativos e não-derivativos na administração desses riscos. Para uma descrição de nossas atividades de gerenciamento de risco, observe a nota 20 das nossas demonstrações contábeis consolidadas de 31 de dezembro de 2006.

Utilização de recursos

Investimentos

Para atingir as nossas metas, definidas em nosso plano estratégico, continuamos investindo prioritariamente no desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros.

Nós investimos um total de U.S.\$ 14.643 milhões, em 2006, um aumento de 41,3% em relação aos nossos investimentos em 2005. Nossos investimentos, em 2006, foram principalmente direcionados a projetos para aumento da capacidade produtiva na Bacia de Campos, à modernização das nossas refinarias e expansão de nossos sistemas de transporte através de gasodutos e sistemas de distribuição. Do total investido, em 2006, U.S.\$ 7.329 milhões foram investidos nos projetos de exploração e desenvolvimento, principalmente bacia de Campos (50,1%), os quais incluem os investimentos financiados por projetos estruturados.

Abaixo estão discriminados os nossos investimentos consolidados (incluindo financiamentos de projetos e investimentos em usinas termoeletricas) para cada um de nossos segmentos em 2006 e 2005:

	U.S.\$ milhões	
	Exercício findo em 31 de dezembro de	
	2006	2005
• Exploração e Produção	7.329	6.127
• Abastecimento	1.936	1.749
• Gás e Energia	1.664	694
• Internacional:		
• Exploração e Produção	2.304	1.067
• Abastecimento	202	79
• Distribuição	77	16
• Gás e Energia	54	13
• Distribuição	351	207
• Corporativo	726	413
Total dos investimentos	<u>14.643</u>	<u>10.365</u>

Dividendos

Nosso resultado anual está permitindo ao Conselho de Administração propor à Assembléia Geral de Ordinária, a ser realizada em 2 de abril de 2007, uma distribuição de dividendos de 2006 no montante de U.S.\$ 3.693 milhões (U.S.\$ 0,84 por ação e U.S.\$ 3,36 por ADS). Neste dividendo estão incluídos juros sobre o capital próprio aprovados pelo Conselho de Administração, em 20 de outubro de 2006, no montante de U.S.\$ 2.052 milhões, disponibilizados aos acionistas em 4 de janeiro de 2007, com base na posição acionária em 31 de outubro de 2006. A segunda parcela dos juros sobre o capital próprio aprovados pelo Conselho de Administração, em 15 de dezembro de 2006, no montante de U.S.\$ 923 milhões, será disponibilizada aos acionistas até 31 de março de 2007, com base na posição acionária em 28 de dezembro de 2006. A parcela final de dividendos, aprovada pelo Conselho de Administração, em 12 de fevereiro de 2007, no montante de U.S.\$ 718 milhões, será disponibilizada com base na posição acionária em 2 de abril de 2007, data a ser realizada a Assembléia Geral Ordinária.

Nos termos da lei nº 9.249/95, os juros sobre o capital próprio estão sujeitos à incidência de 15% (quinze por cento) de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas que declararem ser imunes ou isentos. Os dividendos e a parcela final de juros sobre o capital próprio serão pagos em data a ser estabelecida pela Assembléia Geral de Acionistas e serão atualizados monetariamente, de acordo com a variação da taxa SELIC, desde 31 de dezembro de 2006 até a data do efetivo pagamento.



AQUISIÇÃO DE ATIVOS DO GRUPO IPIRANGA

Em 19 de março de 2007, Ultrapar Participações S.A. (“Ultrapar”) celebrou, com a interveniência da Petróleo Brasileiro S.A. (“Petrobras”) e Braskem S.A. (“Braskem”), contrato, irrevogável e irretroatável com os acionistas controladores da Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga, Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A. e Distribuidora de Produtos de Petróleo Ipiranga S.A, para a aquisição da totalidade das ações nestas empresas, incluindo ativos petroquímicos e de distribuição.

Após a conclusão da aquisição, os negócios do Grupo Ipiranga passarão a ser geridos por Petrobras, Ultrapar e Braskem. A Ultrapar deterá 100% dos ativos de distribuição de combustíveis e lubrificantes localizados nas regiões Sul e Sudeste, nós deteremos 100% dos ativos de distribuição de combustíveis e lubrificantes localizados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a Braskem e nós deteremos os ativos petroquímicos na proporção de 60% e 40% respectivamente. Os ativos relacionados às operações de refino de petróleo serão compartilhados igualmente entre nós, Ultrapar e Braskem.

A finalização da operação prevista para o quarto trimestre de 2007, está dividida em diversas etapas de aquisição e incorporação de ações, cancelamento de registro de Companhias abertas na CVM e segregação de ativos.

O valor total estimado da operação foi de aproximadamente U.S.\$ 4,0 bilhões, e pagaremos aproximadamente U.S.\$ 1,3 bilhões pela nossa participação na operação, que está sendo apresentada ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, Secretaria de Direito Econômico – SDE para apreciação.



Informações do Balanço Patrimonial
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações)

Ativos	31 de dezembro de 2006	31 de dezembro de 2005
Circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	12.688	9.871
Títulos e valores mobiliários	346	456
Contas a receber, líquidas	6.311	6.184
Estoques	6.573	5.305
Impostos a recuperar	2.593	2.087
Outros ativos circulantes	2.444	1.881
Total ativos circulantes	30.955	25.784
Imobilizado, líquido	58.897	45.920
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	3.262	1.810
Outros ativos		
Contas a receber, líquidas	513	642
Adiantamentos a fornecedores	852	462
Conta Petróleo e Álcool – créditos junto ao Governo Federal	368	329
Títulos governamentais	479	364
Depósitos vinculados para processos judiciais e garantias	816	775
Impostos a recuperar	1.292	639
Valor justo de operações de hedge para gás natural	-	547
Outros ativos	1.246	1.366
Total outros ativos	5.566	5.124
Total ativos	98.680	78.638
Passivo e Patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Contas a pagar a fornecedores	5.418	3.838
Impostos e contribuições	3.357	3.423
Financiamentos a curto prazo	1.293	950
Parcela circulante dos financiamentos a longo prazo	2.106	1.428
Parcela circulante dos financiamentos de projetos	2.182	2.413
Parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil	231	239
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	3.693	3.068
Salários e encargos sociais	1.192	918
Adiantamentos de clientes	880	609
Outros passivos circulantes	1.434	1.275
Total passivo circulante	21.786	18.161
Exigível a longo prazo		
Financiamentos a longo prazo	10.510	11.503
Financiamentos de projetos	4.192	3.629
Obrigações com benefícios a empregados – Pensão	4.645	3.627
Obrigações com benefícios a empregados – Saúde	5.433	3.004
Obrigações de arrendamento mercantil	824	1.015
Imposto de renda diferido	2.916	2.166
Outros passivos	2.109	1.542
Total exigível a longo prazo	30.629	26.486
Participação de minoritários	1.966	1.074
Patrimônio Líquido		
Ações autorizadas e emitidas:		
Ações preferenciais – 2006 – 1.850.364.698 e 2005 – 1.849.478.028 ações	7.718	4.772
Ações ordinárias – 2006 e 2005 – 2.536.673.672 ações	10.959	6.929
Reservas e outros	25.622	21.216
Total patrimônio líquido	44.299	32.917
Total passivo e patrimônio líquido	98.680	78.638



Informações do Fluxo de Caixa
(em milhões de dólares)

3T-2006	4T-2006	4T-2005		Exercício findo em 31 de dezembro de	
				2006	2005
			Fluxo de caixa de atividades operacionais		
3.526	2.786	3.523	Lucro líquido do exercício	12.826	10.344
			Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa		
			líquido originado de atividades operacionais		
983	1.057	787	Depreciação, exaustão e amortização	3.673	2.926
232	263	338	Prejuízo na baixa de imobilizado e custos de poços secos	718	889
-	22	156	Perda com ativos da petróleo e gás ("impairment")	21	156
(379)	794	(462)	Imposto de renda diferido	680	218
-	32	51	Juros sobre provisão para abandono	32	51
1.017	(258)	295	Perdas (ganhos) cambiais e monetárias	465	140
			Participação minoritária no resultado de empresas		
94	220	(239)	consolidadas	644	(35)
(11)	(54)	32	Receitas financeiras de operações de "hedge" de gás natural	434	170
19	86	(34)	Outros	50	(147)
			Redução (aumento) do ativo		
(1.745)	568	(522)	Contas a receber, líquidas	308	(1.392)
586	344	656	Estoques	(533)	38
146	(333)	(148)	Impostos a recuperar	(552)	(540)
634	(565)	(206)	Outros	(262)	(53)
			Aumento (redução) do passivo		
177	712	(656)	Contas a pagar a fornecedores	1.385	275
227	(818)	71	Impostos e contribuições a pagar	(323)	510
			Obrigações com benefícios pós-aposentadoria, líquidas		
361	(480)	(163)	de obrigações de pensão a reconhecer	489	647
624	1.028	827	Outros passivos	1.022	918
6.491	5.404	4.306	Caixa líquido gerado por atividades operacionais	21.077	15.115
(4.096)	(4.807)	(3.296)	Fluxo de caixa de atividades de investimento	(14.681)	(10.207)
(1.652)	851	(175)	Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(4.354)	(2.625)
743	1.448	835	Aumento (redução) de caixa e equivalentes a caixa	2.042	2.283
(31)	143	(376)	Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	775	732
10.385	11.097	9.412	Caixa e equivalentes a caixa no início do período	9.871	6.856
11.097	12.688	9.871	Caixa e equivalentes a caixa no final do período	12.688	9.871



Informações da demonstração de resultado por segmento

Exercício findo em 31 de dezembro de 2006								
U.S.\$ milhões								
F&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTR.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas líquidas com terceiros	3.351	42.831	2.833	4.938	18.394	-	-	72.347
Receitas líquidas entre segmentos	<u>32.387</u>	<u>15.128</u>	<u>1.257</u>	<u>1.133</u>	<u>287</u>	-	<u>(50.192)</u>	-
Receita operacional líquida	35.738	57.959	4.090	6.071	18.681	-	(50.192)	72.347
Custo das vendas	(13.635)	(51.802)	(3.531)	(4.088)	(16.967)	-	49.962	(40.061)
Depreciação, exaustão e amortização	(2.166)	(669)	(197)	(417)	(143)	(81)	-	(3.673)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(501)	-	-	(433)	-	-	-	(934)
Perda com ativos ("impairment")	(20)	-	-	(1)	-	-	-	(21)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(465)	(1.357)	(360)	(540)	(982)	(1.306)	21	(4.989)
Despesas de pesquisa e desenvolvimento	(346)	(141)	(78)	(2)	(5)	(155)	-	(727)
Outras despesas operacionais	<u>(22)</u>	<u>(40)</u>	<u>(270)</u>	<u>(22)</u>	<u>(77)</u>	<u>(662)</u>	<u>12</u>	<u>(1.081)</u>
Custos e despesas	(17.155)	(54.009)	(4.436)	(5.503)	(18.174)	(2.204)	49.995	(51.486)
Participações no resultado de empresas não consolidadas	-	5	(1)	37	-	(13)	-	28
Receitas (despesas) financeiras, líquidas (1)	-	-	-	-	-	(100)	-	(100)
Despesa de benefícios aos empregados inativos	-	-	-	-	-	(1.017)	-	(1.017)
Outros tributos	(45)	(73)	(49)	(63)	(79)	(285)	-	(594)
Outras despesas, líquidas	<u>(73)</u>	<u>(20)</u>	<u>(15)</u>	<u>30</u>	<u>23</u>	<u>38</u>	<u>-</u>	<u>(17)</u>
Lucro (prejuízo) antes IR, CSL e participação minoritária	18.465	3.862	(411)	572	451	(3.581)	(197)	19.161
Benefício (despesa) de imposto de renda	(6.278)	(1.312)	140	(255)	(153)	2.100	67	(5.691)
Participação minoritária	<u>(229)</u>	<u>(10)</u>	<u>(231)</u>	<u>(194)</u>	<u>-</u>	<u>20</u>	<u>-</u>	<u>(644)</u>
Lucro líquido (prejuízo)	<u>11.958</u>	<u>2.540</u>	<u>(502)</u>	<u>123</u>	<u>298</u>	<u>(1.461)</u>	<u>(130)</u>	<u>12.826</u>

(1) Para a conformidade das demonstrações financeiras de cada segmento de negócios com as melhores práticas das empresas do setor de Petróleo e Gás, e para melhor entendimento da administração da Petrobras, a Empresa passou a alocar, a partir do primeiro trimestre de 2006, todos os resultados financeiros e itens de caráter financeiro ao nível empresarial.

